

PESQUISAS CIENTÍFICAS - AQUELAS QUE SÃO FRUTO DE PESQUISA EMPÍRICA DENTRO DOS PARÂMETROS DO MÉTODO CIENTÍFICO. - CUIDADO E HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE - CUIDADO EM SAÚDE TRANSCENDE A REALIZAÇÃO DE TÉCNICAS E ASPECTOS FÍSICOS, CONTEMPLA A COMPREENSÃO DO CONCEITO AMPLIADO DE SAÚDE, E ENVOLVE UMA INTERAÇÃO AFETIVA QUE RESPEITA, ACOLHE E CONSIDERA A DIVERSIDADE DA EXISTÊNCIA HUMANA. NESSE CONTEXTO, A HUMANIZAÇÃO SIGNIFICA DIALOGAR COM A SINGULARIDADE DE CADA PESSOA, RECONHECENDO SUAS CRENÇAS E VALORES, COMPARTILHANDO ASSIM UM AMBIENTE DE CUIDADO IMPLICADO COM A REALIDADE, COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS E COM A NECESSIDADE DOS COLETIVOS QUE VIVEM NOS TERRITÓRIOS.

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS ASSOCIADAS À INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE EM PETRÓPOLIS NOS ANOS DE 2021 A 2023

Júlia Barcelos Poubel (julia.poubel26@gmail.com)

Laura Nunes Oliveira Soares (lauranunessoares15@gmail.com)

Julyana Gall Da Silva (julyana.silva@prof.unifase-rj.edu.br)

A tuberculose (TB) é uma doença causada pela infecção pelo *Mycobacterium tuberculosis*, podendo se manifestar pela forma extrapulmonar ou pulmonar, sendo esta última a mais comum. A TB é caracterizada por uma enfermidade infecciosa de evolução crônica, com transmissão por eliminação de aerossóis produzidos pela tosse, fala ou espirro. Por esse motivo, essa doença tem estreita relação com ambientes superlotados, em situações precárias de higiene, além de atingir parcelas mais carentes da população, como moradores

de rua e presidiários, e principalmente imunossuprimidos. A incidência da TB no mundo é crescente e o Brasil apresenta-se como uma das maiores prevalências globais, ocupando o 20 lugar no mundo em incidência. Nesse sentido, os registros epidemiológicos de tuberculose em Petrópolis são a principal ferramenta para monitoramento e vigilância da magnitude da doença, permitindo descrever os números de novos casos de acordo com sua extensão nesse território e a fim de identificar prioridades e planejar ações e políticas municipais para controlar a doença.

Portanto, este estudo tem como objetivo analisar a incidência de Tuberculose em Petrópolis (RJ) por faixa etária e sexo, de casos notificados no período de 2021 a 2023.

Realizado um estudo descritivo retrospectivo e quantitativo com base nos dados secundários obtidos pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação ofertados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Destaca-se o total de 434 casos confirmados e notificados de Tuberculose em Petrópolis (RJ) no recorte temporal de 2021 até 2023. Dentro desse período avaliado, o sexo masculino apresentou o maior número de registros, com 298 casos (68,6%), seguido do sexo feminino com 136 casos (31,3%). Outrossim, analisa-se uma maior prevalência da Tuberculose pela faixa etária entre 20-39 anos, correspondendo a 175 casos (40,3%), seguida pela faixa etária de 40-59 anos com 146 (33,6%), sendo 86 casos (19,8%) em maiores de 60 anos e 27 casos (6,2%) em menores de 20 anos. Ainda nesse âmbito, observam-se que dentre estes, 392 foram novos diagnósticos (90,3%), 15 recidivas (3,4%) e 18 por reingresso após abandono (4,1%), sendo apenas 4 por transferência e 5 por diagnóstico após óbito. Além disso, observa-se aumento discreto de registros de Tuberculose por ano, de 2021 e 2022, correspondendo a 145 casos em 2021 e 154 em 2022. Entretanto, de 2022 a 2023, comparativamente, há uma diminuição de casos anuais para 133, correspondendo a uma queda de 13,6%.

O tratamento da tuberculose, que dura no mínimo seis meses, é essencial para garantir a cura e evitar complicações, sendo oferecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O esquema básico de tratamento envolve o uso de quatro medicamentos principais: rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol. Quando realizado adequadamente, o tratamento é eficaz, e a tuberculose pode ser curada. No entanto, a adesão ao tratamento é um

desafio, principalmente pelo tempo de 6 meses, tornando o papel dos profissionais de saúde crucial no apoio, monitoramento e educação dos pacientes.

O Tratamento Diretamente Observado (TDO) é uma das principais estratégias para garantir a adesão ao tratamento. Consiste em acompanhar de perto a tomada dos medicamentos pela pessoa com tuberculose, observada por profissionais de saúde ou capacitados sob supervisão. O TDO oferece uma abordagem flexível, com o local e o horário sendo definidos em comum acordo entre o paciente e o serviço de saúde.

A vigilância ativa, o tratamento diretamente observado (TDO) e a articulação intersetorial entre saúde e outros setores são fundamentais para a prevenção, controle e tratamento da tuberculose resistente. Essas estratégias não apenas favorecem desfechos positivos, mas também ajudam a interromper a cadeia de transmissão e a evitar a evolução para casos mais graves.

Além disso, a educação clara sobre a doença, o esquema terapêutico, a duração do tratamento e os possíveis efeitos colaterais dos medicamentos é fundamental para promover o entendimento do paciente e, assim, reforçar a adesão ao tratamento. O cuidado integral e humanizado, que envolve a participação ativa dos profissionais de saúde, é um componente essencial para o sucesso do tratamento e para a interrupção da cadeia de transmissão da tuberculose.

A análise da incidência de tuberculose em Petrópolis (RJ) no período de 2021 a 2023 revela um quadro epidemiológico que destaca a vulnerabilidade de determinadas faixas etárias e do sexo masculino, além de evidenciar a predominância de novos casos diagnosticados. Apesar de uma leve redução no número total de casos em 2023, o estudo reforça a importância da continuidade das ações de monitoramento, vigilância ativa e prevenção, com foco nas populações mais atingidas, especialmente homens entre 20 e 39 anos.

O tratamento eficaz da tuberculose, baseado no uso de medicamentos fornecidos pelo SUS, é crucial para o controle da doença. Entretanto, a adesão ao tratamento ainda é um desafio, o que torna o Tratamento Diretamente Observado (TDO) uma estratégia central para garantir a continuidade e o sucesso terapêutico. Através do TDO, a supervisão ativa do uso dos medicamentos, em conjunto com a educação sobre a doença e a articulação intersetorial, oferece suporte fundamental para evitar abandonos e prevenir o surgimento de casos resistentes.

Portanto, este estudo ressalta que, para avançar no controle da tuberculose, é essencial reforçar o cuidado integral e humanizado, promover a adesão ao tratamento e intensificar as políticas de saúde pública voltadas para grupos vulneráveis. Essas medidas são fundamentais para interromper a cadeia de transmissão e garantir melhores desfechos no combate à tuberculose em Petrópolis.

Palavras-chave: tuberculose; petrópolis; incidência.